



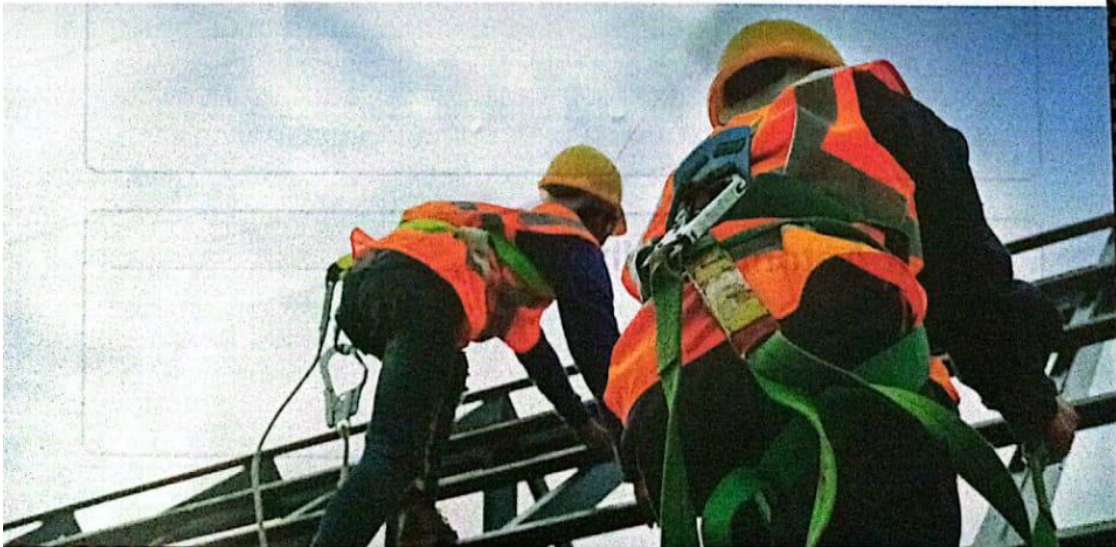
BOLETIM CONJUNTO

SINTRACON-SP / FETICOM-SP / FSCM-CUT/SP

Sindicatos da Construção se unem por aumento real de salário

Na manhã de 25 de abril, o presidente do Sintracon-SP, **Ramalho da Construção**, em reunião on-line com o presidente da Federação Solidária da Indústria da Construção e Mobiliário (FSCM-CUT/SP), **Josemar Bernardes André**, e **Gilmar Antonio Guilhen**, vice-presidente da Feticom-SP, debateram temas de grande interesse dos trabalhadores.

Com a presença do setor Jurídico do Sintracon-SP, os líderes sindicais buscam alinhar atuações junto aos patronais.





BOLETIM CONJUNTO

SINTRACON-SP / FETICOM-SP / FSCM-CUT-SP

Sem aumento real não tem negociação

O Movimento Sindical passou por uma crise aguda. Tudo começou com a Reforma Trabalhista do Governo Temer. E continuou com a gestão Bolsonaro que, em seu desgoverno, jamais recebeu um representante sindical para dialogar.

Vários sindicatos foram à falência. Outros precisaram fazer cortes abruptos em folha de pagamento. Nesse período, poucos lograram obter aumento real, acima da inflação. Pois bem. Chegou a hora da onça beber água. Ou vem aumento ou será Greve Geral.

Ramalho da Construção

“É importante a união em torno de objetivos de todas as entidades defensoras dos interesses dos trabalhadores. Estar operando com a Federação Solidária da CUT e com a Feticom-SP, fortalece a nossa luta por mais conquistas e dignidade à categoria”, disse Ramalho da Construção sobre o encontro.

Josemar Bernardes André

Já Josemar Bernardes afirmou: “Analisamos, em especial, a uniformização da pauta de reivindicações dos trabalhadores junto aos patrões, representados pelo SindusCon-SP. Queremos a reposição da inflação e aumento real de 5%, além de reajuste de 20% no Cartão Alimentação, no Ticket Refeição, lavanderia e melhoria das condições de meio ambiente nas obras, além da implantação do piso salarial dos Montadores de Forma na Construção”.

Gilmar Antonio Guilhen

“A partir de agora, nós vamos encaminhar negociações junto ao setor patronal conjuntamente. Isso, por certo, aumentará ainda mais o nosso poder de barganha, aumentando o reconhecimento dos trabalhadores da Construção, categoria essencial para produzir riquezas ao Brasil.”